

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: A
LEITURA CRIANDO ESPAÇOS PARA O DEBATE SOBRE GÊNERO E
SEXUALIDADES**

Patioba Pataxó (d202520003@uftm.edu.br)

Luzia De Fatima Barbosa Fernandes (luzia.fernandes@uftm.edu.br)

Este texto apresenta um relato de experiência vivida por uma discente em formação inicial em um encontro do Clube do Livro. O Clube foi organizado por uma professora formadora da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LECampo/UFTM) que forma docentes nas áreas de conhecimento Ciências da Natureza ou Matemática. Este relato compartilha as reflexões de uma discente sobre a leitura do livro “Sejamos todos feministas” da autora Chimamanda Ngozi Adichie (2015). Com a leitura, compartilhamos da compreensão do quanto precisamos ler mais para aprender a respeitar e, acima de tudo, sermos defensoras(es) do protagonismo da força feminina. Na leitura, observamos que a autora narrou sua história desconstruindo olhares, atitudes, ações de preconceito e violência, relacionando o emocional e o social, ligando o presente como reflexo de um passado hostil e que ainda continua se perpetuando nos dias atuais. Por muitas vezes, por meio de simples ou pequenas palavras, pode-se levar a mulher a acreditar que ser feminista é fugir dos trilhos, trilhos esses que foram os trajetos feitos por tantas mulheres dominadas por aqueles que não suportam

ver a independência de uma mulher e muito menos ouvir dizer que é uma mulher a sua chefe.

A autora nos levou a entender que não é causando mais dor que uma mulher poderá ser chamada de feminista, mas sim desconstruindo estereótipos reproduzidos por gerações e cultivados na atualidade. Ler cada fala da autora no livro trouxe como reflexão e nos encorajou a sermos feministas felizes, mostrando que as cicatrizes que causaram dor, formou mulheres fortes, que não se calaram e são destemidas. Compreendemos que a autora desmistificou o termo feminista, que foi por vezes visto como um assombro, e ela conseguiu decifrar feminista como alguém que luta para o bem de todas as pessoas e não somente de si própria, como muitos enxergam.

A experiência com a leitura, mostrou que é preciso trazer em pauta o contexto do gênero e sexualidades na formação docente, pois essas questões e estudos são necessários na formação de futuras gerações, pois não podemos normalizar aquilo que parece simples e inofensivo, quando na verdade pode ser um preconceito disfarçado. Quando falamos sobre isso, é no sentido de que cada uma(um) possa entender que independente do gênero e da nossa sexualidade, todas(os) somos necessárias(os) para a construção de sociedade saudável e sem preconceitos.

Nas reflexões, compreendemos que não basta dizer que admira toda a inteligência feminina, mas quando vai indicar uma qualidade sempre traz consigo uma fala do tipo "ainda bem que você tem um esposo assim e tal", ou seja, valoriza a mulher por ter um homem ao seu lado. É preciso aprender a respeitar todas as conquistas que uma mulher construiu no decorrer de sua vida pois, por mais que tenha outras pessoas envolvidas, se essa mulher não tivesse suas oportunidades e sua dedicação, talvez ela não teria atingido o sucesso. Isso pode se tornar simples e fácil, apenas temos que aprender a respeitar.

Por fim, reforçamos que discussões de gênero e sexualidades são necessárias na formação docente, por ser um espaço no qual se realiza a formação de pessoas que atuarão em contextos educativos, contextos esses que representam grandes momentos na vida das pessoas. Quando professoras e professores trabalham essas temáticas em sala de aula, podem contribuir para conscientizar o mundo, uma vez que a educação tem em si um espírito de transformação moral e social, sem deixar de enfatizar a importância de quebrar paradigmas impostos por uma sociedade machista. Formar uma(um) docente

que saiba de fato regar a semente de uma formação construtiva, por meio do entender para acolher, se conscientizar para ajudar, é sem sombra de dúvidas a chave para abrir uma porta de um futuro de paz.

Palavras-chave: formação docente; leitura compartilhada; mulher na ciência.